

ANC 88-2

Constituinte aberta

Seguindo na estratégia de tentar ser mais governo do que o PMDB, o Partido da Frente Liberal criou esta semana novos obstáculos à votação do substitutivo de regimento interno do Congresso constituinte. Tinha-se chegado enfim a um acordo sobre a soberania que tanto preocupava o Palácio do Planalto; mas o PFL, entusiasmado com sua meia vitória, decidiu repentinamente ser contra outros quatro pontos da proposta elaborada pelo relator Fernando Henrique Cardoso. Dentre eles, a chamada iniciativa popular.

Este instrumento aperfeiçoa o trabalho constituinte. Utilizado em vários países como forma de apoio à função parlamentar, é uma alternativa de participação maior e mais constante da sociedade no processo de proposição de leis ou, no caso, de idéias para o texto constitucional. O veto levantado pelas lideranças pefelistas apresenta-se assim bem mais próximo de uma teimosia súbita, de uma compulsão à discórdância com o PMDB nas mais mínimas matérias, do que de qualquer argumentação articulada.

Certamente há cuidados a serem tomados na utilização da iniciativa popular. São necessários limites, para que o Congresso constituinte não se veja abarrotado de propostas descartadas ou redundantes. Neste sentido, o número de assinaturas para uma proposição precisa ser bem restritivo: não deve ficar em trinta mil, mais o patrocínio de três organizações da sociedade civil, como definido pelo substitutivo de regimento interno (na Áustria, por exemplo, a iniciativa popular no Legislativo só se viabiliza com a subscrição por duzentas mil pessoas).

Mas o princípio na verdade não deveria suscitar maior oposição. Um grupo de cidadãos decide reunir-se para defender uma determinada proposta institucional; respeitadas as exigências necessárias para evitar abusos — e no substitutivo elas são, repita-se, demasiado brandas —, esta chega aos parlamentares, que resolvem sobre sua conveniência. Nada mais transparente e apropriado para auxiliar na tarefa constituinte. Nada mais obscuro e nocivo, entretanto, segundo a visão deturpada dos líderes do PFL.